

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**APLICAÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS COMO
PLANO DE PRECEPTORIA PARA GRADUANDOS E RESIDENTES NA ÁREA
DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO**

LUANA CRISTINA DE SOUZA FREITAS

UBERABA/MG

2020

LUANA CRISTINA DE SOUZA FREITAS

**APLICAÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS COMO
PLANO DE PRECEPTORIA PARA GRADUANDOS E RESIDENTES NA ÁREA
DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para
obtenção do título de Especialista em
Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Amana de Jesus

UBERABA/MG

2020

RESUMO

Introdução: As metodologias ativas visam maior participação do aluno na elaboração do conhecimento e traz benefícios para a prática de preceptoria. **Objetivo:** Empregar a Aprendizagem baseada em Problemas para alunos de Graduação em enfermagem e residentes dos Programas de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde e Residência em Neonatologia. **Metodologia:** Uso da Aprendizagem baseada em Problemas na Unidade Materno-infantil do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro nos atendimentos selecionados. **Considerações finais:** Tal metodologia possibilitará ao aluno maior autonomia na decisão de condutas, e maior integração entre coordenadores dos cursos e preceptores.

Palavras-chave: Preceptoria. Aprendizagem Baseada em Problemas. Residência Hospitalar.

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Saúde (MS) vêm construindo políticas públicas para efetivar mudanças na formação dos profissionais de saúde visando aproximar a graduação e pós-graduação das necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2001).

Esse processo envolve a integração ensino-serviço com o trabalho coletivo entre gestores das Instituições de Ensino Superior (IES), docentes, discentes e os profissionais do serviço, visando um novo modelo de ensinar, aprender e fazer, com melhorias na formação profissional, qualificação e assistência ao usuário (ALBUQUERQUE et al., 2008; FERREIRA et al., 2012).

Neste contexto, o estudante será acompanhado pelo preceptor, um profissional com formação generalista ou especialista que atua no serviço de saúde, que acompanha e orienta diretamente as atividades práticas realizadas por estudantes de graduação e pós-graduação, no desenvolvimento da sua função assistencial (BOTTI; REGO, 2011).

No exercício da preceptoria, o perfil de competências desse profissional de saúde articula os três núcleos de conhecimentos e práticas que delimitam o escopo da atuação profissional: atenção, gestão e educação na saúde. Esses três núcleos aparecem, dentre outras, nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina (BRASIL, 2014), assim como nos desenhos clássicos da formação em

Enfermagem na assistência, administração e educação instituídos pela resolução CNE nº 573 /2018 (BRASIL, 2018).

Desta forma, é necessária uma prática pedagógica com a integração dos saberes da responsabilidade profissional, relacionamento humano, capacidade de organização, prática avaliativa e o domínio do conteúdo (CECCIM et al., 2018). Ademais, para se ter o perfil adequado para a docência em saúde, é necessário capacitar os preceptores em novas metodologias de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2007).

No âmbito da formação profissional em saúde, estudos têm discutido sobre o uso de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem (FINI, 2018; CALDARELLI, 2017; ROMAN, et al., 2017), que são uma estratégia de ensino-aprendizagem baseada na problematização com o objetivo de motivar o discente, que diante de um problema, analisa e decide sobre determinada situação, apresentando envolvimento ativo no seu processo de formação (ARAUJO, 2015).

Uma das propostas de metodologia ativa é a “Aprendizagem Baseada em Problemas ou *Problem Based Learning (PBL)*” que visa maior participação do aluno na elaboração do conhecimento, traz benefícios para a prática de preceptoria e prepara o residente e aluno para a discussão e solução de casos clínicos (FONSECA; NETO, 2017).

A dinâmica da “Aprendizagem Baseada em Problemas” acontece de maneira inversa do modelo convencional de ensino. Primeiramente, o aluno ou residente se depara com atividades desafiadoras e procura resolvê-las de acordo com os seus conhecimentos prévios, levantando hipóteses. Caso perceba que seus conhecimentos são insuficientes, o aluno pesquisará informações que julga necessário para a situação proposta (LÁZARO et al., 2018). Na prática clínica da preceptoria, o preceptor lança problemas clínicos reais para serem solucionados pelos alunos e residentes, de forma a instigá-los a buscar a melhor forma de avaliar o indivíduo como um todo, entender o processo patológico, e traçar objetivos.

No entanto, a relação de aprendizado entre alunos e preceptores na minha prática de preceptoria na Unidade Materno-infantil do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC- UFTM) nem sempre acontece de forma adequada, pela falta de comunicação, de estabelecimento de objetivos

e protocolos de condutas a serem exercidas pelos preceptores, pela coordenação de cada curso e pela chefia imediata.

Frente a isso, tem-se como questão norteadora deste projeto “Como desenvolver a atividade de preceptoria de forma a promover a autonomia e protagonismo dos discentes no processo de ensino aprendizagem?”. O emprego da metodologia ativa de “Aprendizagem Baseada em Problemas” como plano de preceptoria na Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, possibilitaria aos alunos maior autonomia, envolvimento com a solução do caso clínico sugerido a ser discutido, e maior interesse na patologia e condutas a serem realizadas. Assim como, a melhora na comunicação entre chefia e coordenação para organização das práticas dos preceptores, com padronização de cronogramas, delimitação dos objetivos e integração entre os coordenadores dos cursos e preceptores para que a prática de ensino e assistência se realize com qualidade.

2 OBJETIVO GERAL

Implantar a metodologia ativa “Aprendizagem baseada em Problemas” no plano de preceptoria dos alunos de Graduação em enfermagem e residentes dos Programas de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde e Residência em Neonatologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado na Unidade Materno-infantil do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba/MG. O HC-UFTM atende 27 municípios da macrorregião Triângulo Sul de Minas Gerais, sendo o único hospital público que oferece atendimento de alta complexidade. Possui 301 leitos, sendo 20 de UTI infantil, 10 de UTI adulto e 10 de UTI coronariana, e 14

salas de cirurgia. O Pronto Socorro conta com 25 leitos. O HC-UFTM possui cinco anexos: Ambulatório Maria da Glória, Ambulatório de Especialidades, Ambulatório de Pediatria, Centro de Reabilitação e Central de Quimioterapia.

O público-alvo 1 aluno da Graduação em Enfermagem e 1 residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde e 1 residente do Programa de Residência em Neonatologia. Estes alunos realizam estágio ao longo do ano, sendo distribuídos pelo período de 3 meses, 2 meses e 4 meses respectivamente e não há concomitância dos mesmos por tratar-se de um setor de média complexidade em neonatologia, devendo haver restrição de colaboradores e discentes. Como membros da equipe executora se encontram quatro enfermeiras preceptoras da Unidade Materno Infantil as quais 2 são Mestres em Atenção à Saúde possuem capacitação para o trabalho com metodologias ativas e 2 serão capacitadas para o trabalho com tal metodologia de estudo.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Para a implantação da intervenção proposta serão planejadas quatro etapas de ações, a serem abordadas, na condução dos problemas clínicos como forma de integração entre os coordenadores dos cursos e preceptores serão:

A primeira etapa, é constituída por duas fases nas quais ocorreram capacitação de 2 profissionais do setor para o trabalho com a metodologia de ensino “Aprendizagem baseada em Problemas”; e a segunda fase a comunicação entre a coordenação dos cursos e preceptores, através de reuniões mensais para elaboração de um cronograma de problemas clínicos que deverão ser abordados na prática clínica, de modo que se trabalhe a gestão em Enfermagem, administração e ensino clínico, sendo a estrutura necessária para este uma sala de reuniões disponibilizada pelo Hospital.

A segunda etapa, refere-se a aplicação da metodologia de Aprendizagem baseada em problemas, nos atendimentos selecionados pelos preceptores e coordenadores em comum acordo, e discutidos com os alunos e residentes em sala de reuniões disponibilizada pela instituição através de reuniões semanais com o grupo de alunos e residentes; Cada residente ou aluno refletirá sobre os problemas clínicos a serem atendidos, e irá sugerir a melhor conduta; Na reunião,

todos os membros da equipe dever discutir os problemas clínicos levantados, dando sugestões e norteando o tratamento e condução do caso clínico, abordando também a administração e gestão na Enfermagem, sendo a estrutura necessária para este uma sala de reuniões disponibilizada pelo Hospital;

A terceira etapa, refere-se que ao final de cada ciclo de aprendizagem no setor de preceptoria, os residentes e alunos participantes responderão a um questionário de satisfação clínica informando se as competências e habilidades mínimas foram discutidas e aplicadas em seu programa de preceptoria;

A quarta etapa, refere-se ao encontro por meio de uma nova reunião entre preceptores e coordenadores dos cursos envolvidos os quais discutirão sobre os resultados dos questionários entregues pelos alunos e residentes, levantamento de possíveis falhas e elaboração de novas estratégias para o plano de preceptoria, sendo a estrutura necessária para este uma sala de reuniões disponibilizada pelo Hospital

(Apêndice A).

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como fragilidades pode-se citar situações como a falta de apoio da chefia imediata para a realização das reuniões, e a falta de cobrança pela chefia de uma mesma linguagem e conduta por todos os profissionais envolvidos, assim como, alguns membros da equipe de saúde não serem capacitados para trabalharem com a metodologia “Aprendizagem baseada em Problemas”.

As oportunidades vão desde o grande número de casos atendidos na Unidade Materno-infantil do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, oferecendo um amplo campo de estágio, a presença de uma equipe multiprofissional que ali atua, com profissionais experientes e disponíveis para o ensino.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao final de cada ciclo de preceptoria no setor, os residentes e alunos envolvidos responderão um questionário de satisfação clínica elaborado com base na Escala de Linkert. O instrumento avaliará se as competências e

habilidades mínimas esperadas, aplicadas pela metodologia ativa do tipo “Aprendizagem baseada em problemas” foram alcançadas em seu programa de preceptoria (Apêndice B).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da metodologia “Aprendizagem baseada em Problemas ou *Problem-based-learning* (BPL)” como plano de preceptoria na UFTM, para o programa de residência Integrada Multiprofissional em Saúde, programa de residência em Neonatologia e graduação em Enfermagem, possibilitará ao aluno e residente muitos benefícios, tais como maior autonomia na decisão de condutas a serem tomadas em relação ao paciente internado, melhor conhecimento da patologia estudada, o compartilhamento de ideias em relação ao caso e estreitamento do contato com seus preceptores e demais colegas.

Por fim ressalta-se que utilização dessas práticas de metodologias ativas de aprendizagem são capazes de promover uma formação de profissionais humanistas, reflexivos e decisivos, além de possibilitar maior integração de profissionais de diferentes eixos da assistência educativa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V. S.; GOMES, A. P.; REZENDE, C. H.; SAMPAIO, M. X.; DIAS, O. V.; LUGARINHO, R. M. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais de saúde. **Rev Bras Educ Med**, v. 32, n. 3, p. 356-62, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000300010>>. Acesso em: 20 maio 2020.

ARAUJO, J. C. S. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931). **37ª Reunião Nacional da ANPEd** – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis. Disponível em <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt02-4216.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2020.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. T. A. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis Rev Saúde Coletiva**, v. 21, n. 1, p. 65–85, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312011000100005&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 20 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (BR), Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 1.133, de 7 de agosto de 2001**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Medicina, Enfermagem e Nutrição. Diário Oficial União. 3 out 2001;Seção1:131. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. 4a ed. Brasília (DF): MS; 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Aprova Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem, conforme anexo. Resolução n. 573, de 31 de janeiro de 2018. Diário Oficial de União, 06 nov. 2018. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_18.htm> Acesso em: 20 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União. 23 Jun 2014.

CALDARELLI, P. G. A importância da utilização de práticas de metodologias ativas de aprendizagem na formação superior de profissionais da saúde. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 175-178, jan-jun. 2017. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/26308>>. Acesso em: 23 maio 2020.

CECCIM, R. B., MENESES, L. B. A., MENESES, J. R., ALVARENGA, J. P. O. Preceptoria e tutoria: Ação docente nas residências em saúde. In _____, **Formação de formadores para residências em saúde** : corpo docente-assistencial em experiência viva [recurso eletrônico] Porto Alegre : Rede UNIDA, 2018. p. 113-123.

FERREIRA, J. B.; FOSTER, A. C., SANTOS, J. S. Reconfigurando a interação entre ensino, serviço e comunidade. **Rev Bras Educ Med**, v. 36, n. 1, p. 127-33, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000200017>>. Acesso em: 20 maio 2020.

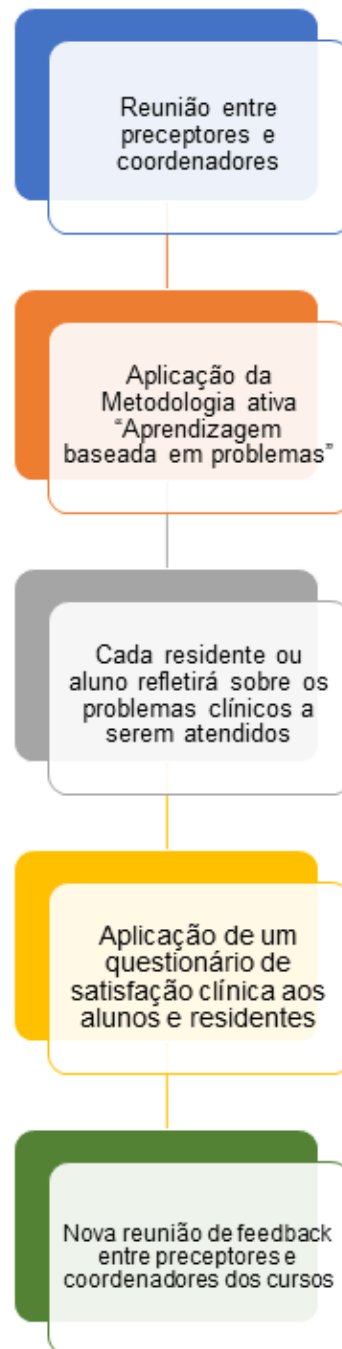
FINI, M. I. Inovações no ensino Superior metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: desafios para a transformação de uma cultura. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 176–183, jan-abr 2018. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/48840/inovacoes-no-ensino-superior--metodologias-inovadoras-de-aprendizagem-e-suas-relacoes-com-o-mundo-do-trabalho--desafios-para-a-transformacao-de-uma-cultura>>. Acesso em: 23 maio 2020.

FONSECA, S. M.; NETO, J. A. M. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literatura. **Revista EDaPECI**, v. 17, n. 2, p. 185-197, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/6509>>. Acesso em: 23 maio 2020.

LÁZARO, A.C.; SATO, M. A. V.; TEZANI, T.C.R. Metodologias ativas no ensino superior: o papel do docente no ensino presencial. **CIET:EnPED**, [S.l.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/234>>. Acesso

ROMAN, C.; ELLWANGER, J.; BECKER, G. C.; SILVEIRA, A. D.; MACHADO, C. L. B.; MANFROI, W. C. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical And Biomedical Research**, Porto Alegre, v. 37, n.4, p. 349-357, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/73911/pdf>>. Acesso em: 23 maio 2020.

APÊNDICE A – FLUXOGRAMA DAS AÇÕES DO PLANO DE PRECEPTORIA



**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO CLÍNICA DOS
RESIDENTES E ALUNOS PARTICIPANTES DA PRECEPTORIA DA UNIDADE
MATERNO-INFANTIL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFTM, ATRAVÉS DA
METODOLOGIA ATIVA “APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS OU
PROBLEM-BASEAD-LEARNING (BPL)”**

Marque um “X” na resposta que mais representa sua opinião em relação a sua experiência vivenciada na preceptoria, sendo a resposta **1 - Discordo plenamente**, evoluindo para resposta **5 - Concordo plenamente**.

Afirmativas relacionadas a aplicação da Aprendizagem baseada em Problemas no processo de ensino da preceptoria	Discordo plenamente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo plenamente
	1	2	3	4	5
A metodologia vivenciada facilitou sua aprendizagem.					
A metodologia vivenciada permitiu que você expressasse seu conhecimento.					
A metodologia vivenciada proporcionou maior segurança para a condução do caso clínico.					
A metodologia vivenciada proporcionou o desenvolvimento de relações interpessoais.					
A metodologia vivenciada proporcionou automotivação.					
A metodologia vivenciada despertou interesse por assuntos desconhecidos.					
A metodologia vivenciada incentivou o trabalho em equipe.					
A metodologia vivenciada trouxe maior ganho profissional quando comparada a metodologia tradicional de ensino.					
Seu preceptor conseguiu aliar as práticas de educação e assistência durante sua preceptoria.					
Seu coordenador de curso forneceu apoio necessário durante sua preceptoria.					